

O EFEITO DE RESTRITIVIDADE E A INCORPORAÇÃO SEMÂNTICA NO PB: CLASSIFICAÇÃO DE VERBOS E NOMES NUS SINGULARES

*Paula Fabrícia de Oliveira Mendonça (PIBIC/UFPI), Ronald Taveira da Cruz
(Orientador: Departamento de Psicologia – UFPI)*

1 Introdução

O presente trabalho relaciona-se ao comportamento dos Singulares Nus no PB tendo como objetivo principal classificar os verbos e nomes na posição pós-verbal que têm possibilidades de sofrerem o fenômeno da incorporação semântica (IS), a partir do efeito de restritividade de Carlson. Há um debate da ocorrência ou não da IS no PB o que resulta em contrastes, não obstante, as explicações possuem seu traço de coerência visto que as propriedades usuais da IS não justificam determinadas incorporações. Foram realizados testes com sentenças em que o candidato teve a oportunidade de interpretá-las, obedecendo a alguns critérios, como os de aspecto, genericidade e traço de especificidade que a priori parecem influenciar na possibilidade ou não da IS. Dessa forma, houve uma expansão do objetivo, porque priorizamos as análises das interpretações dos falantes sobre o comportamento do singular nu combinado com diferentes tipos de verbos.

2 Metodologia

Ao buscar compreender o comportamento do Singular Nu no PB na interface sintaxe-semântica, fez-se uma abordagem metodológica de cunho bibliográfico, em que aconteceram leituras e discussão de artigos relacionados ao estudo. Somando a isso houve o uso de testes afim de identificar e analisar entre os falantes do PB o Nome Nu singular em diferentes situações.

3 Discussão e Resultados

3.1 Sintagmas nominais (SNs) e Nome Nu Singular(NNS): denotações em sentenças com verbos aspectuais e outros

Conforme Bertucci (2010), verbos aspectuais são aqueles que caracterizam uma parte da estrutura de uma eventualidade, têm-se como exemplos os verbos *começar*, *parar* e *continuar*, assim *começar* indicaria o início de uma eventualidade, *parar* a interrupção e *continuar* a não-interrupção (ou continuidade). Algumas operações aspectuais podem, dependendo do tipo de estrutura do evento, acontecer ou não e há indícios que os nominais nus influenciam nesse contexto, como demonstram as sentenças:

- (1) a. Pedro começou a vender o carro.
b. Pedro começou a vender carros.
c. Pedro começou a vender carro

Para um falante do PB, a sentença (1a) que possui SN singular não parece natural, porém, em (1b), em que o objeto é um plural nu, e em (1c), na qual o objeto é um singular nu, são aceitáveis na nossa língua – denotam aparentemente uma “atividade” ou “hábito” adquirido por Pedro. Há indícios, portanto que fato do objeto ser um Nome nu singular ou um SN singular interfere na estrutura da sentença.

No entanto, nas sentenças (2) e (3), percebe-se que o verbo constitui-se em um importante elemento a ser considerado, visto que há casos em que o SN singular não bloqueia a operação de um verbo aspectual e mesmo se tratando de Nome nu singular esses também podem aparecer em sentenças aceitáveis, contrariando a interpretação dos exemplo observados na (1a). Atenta-se para as sentenças abaixo (2) e (3):

- (2) a. Pedro começou a pintar a lata.
b. Pedro começou a pintar latas.
c. Pedro começou a pintar lata.
- (3) a. Pedro parou de escrever o livro.
b. Pedro parou de escrever livros.
c. Pedro parou de escrever livro.

Outra diferença de interpretação entre as sentenças com Nome nu singular e aquelas com SN singular: enquanto as primeiras falam de uma única lata que foi pintada, de um único livro que Pedro parou de ler, aquelas com nominais nus parecem ter leitura de repetição, mostram casos em que mais de uma lata foi pintada, mais de um livro Pedro parou de escrever, assim torna-se necessário considerar o objeto tanto quando o verbo para explicar diferenças de nas leituras.

Conforme testes feitos com os falantes do PB, percebemos que de fato as sentenças estruturadas com Nome nu singular ou SN singulares possuem interpretações diferenciadas ora sendo gramaticalmente aceitas ora não sendo aceitas como gramatical pelos falantes. Como nos exemplos abaixo:

- (4) a. Pedro limpou a casa toda.
b. Pedro limpou casa toda.

Em (4a) em que o objeto é um SN singular, *a casa*, a interpretação feita foi a de que o sujeito limpou uma casa na íntegra e em (4b) a sentença foi tida como não natural pelo falante, ou seja, a que se estrutura com um Nome nu singular, *casa*, não tem leitura gramatical.

No entanto, dependendo do verbo que constitui as sentenças tanto aqueles objetos que são Nome nu singular como os que se caracterizam por serem SN singular possuem leituras possíveis. Consoante exemplos:

- (5) a. Pedro comprou carro ontem.
b. Pedro comprou um carro ontem.

Na sentença (5a) tem-se que Pedro comprou um objeto, no caso carro, em (6b) acredita-se que pelo SN singular *um carro* que foi apenas uma unidade. Assim, tanto o Nome nu singular como o SN singular permitiu a operação do verbo *comprar*.

Na literatura, a interpretação de repetição de eventos caso o Nu for combinado com “por uma hora” é possível, porém não é provável com a expressão “em uma hora” que traz a interpretação de evento culminado. No entanto, a sentença (6) em 90% dos resultados foi considerada como não

natural pelos falantes. Porém, em (7) os resultados mostram que em 100% dos casos a sentença foi considerada agramatical.

(6) Pedro comprou carro em uma semana.

(7) Pedro comprou carro por uma semana.

Indicando hábito, com o tempo verbal no presente as sentenças abaixo (8) e (9) foram consideradas em 100% dos testes como natural. Na (9) a interpretação feita foi a de que o cachorro é um animal que emite sons no caso o latido, sendo também natural.

(8) Pedro compra carro.

(9) Cachorro late.

Entretanto, na sentença (10) em que o verbo indica estado e se encontra no presente, aproximadamente 90% dos falantes a interpretaram como agramatical.

(10) Pedro acalma idosa.

]

Estudos afirmam que na posição de sujeito o Nome no singular é interpretado como não natural, tanto que a sentença (11) foi considerada pelos falantes como agramatical.

(11) Cachorro latiu ontem.

Em 100% dos resultados, a sentença (12) foi considerada como natural, acredita-se que isso se deve a presença do traço de especificidade, assim como em (13) em que o falante compreende a sentença como se Pedro tivesse passado por um processo de compra de veículo, e esse processo durou uma semana:

(12) O bombeiro resgatou uma criança.

(13) Pedro comprou um carro em uma semana.

Nos testes, portanto, percebe-se que houve sentenças agramaticais no qual o NNS foi utilizado em 100% dos casos, já em outros contextos não houve um consenso se as sentenças eram ou não gramaticais. Diante disso pode-se considerar que o mesmo falante apresenta diferentes leituras para as sentenças do teste, nesse sentido considera-se a possibilidade da distinção verbal como fator que possa influenciar na interpretação semântica assim como a situação do objeto, que ao ser um NNS ou um SN singular oportunizam leituras possíveis.

Outro fato interessante é sobre a possibilidade de IS dos NNS a determinados verbos. Nesta análise, observou-se que os falantes não interpretaram essas sentenças como sendo casos de IS, porque não tem nenhum significado cultural ou remete a alguma atividade específica. Em todos os casos, o NNS apenas satura o verbo e fornece uma interpretação natural, isto é, não possui nenhum elemento que nos dê indício de que se trata de um fenômeno de incorporação, mesmo porque não se verificou nessas construções o efeito de restritividade de Carlson (2006).

Também ficou evidenciado que a interpretação dos falantes da combinação Verbo + NNS não é consensual ou unânime, o que acaba por dificultar uma análise mais pontual e efetiva. Isso mostra porque o NNS do PB é tão relevante para a discussão gramatical dentro da linguística moderna e que ainda muita pesquisa precisa ser realizada para compreendermos tais nominais.

4 Conclusão

As investigações realizadas até então proporcionam a pesquisa afirmações, questionamentos e conclusões, em virtude das ponderações acerca do NNS conforme mecanismo da incorporação nominal em determinadas línguas, assim pode-se dizer que há casos em que existem e outros que não acontecem, a diferença vai estar na estrutura das sentenças, que ora remetem a uma atividade com significância cultural ora deve-se ter o bloco verbo mais objeto no contexto da IN.

Com relação ao comportamento do Nome no singular, estes que geralmente sofrem incorporação semântica nas línguas, percebe-se que as interpretações se diferem dependendo conforme a estrutura da sentença, este fato possivelmente se dá pela diferença verbal e sua combinação SN singular ou NNS.

PALAVRAS-CHAVES: Incorporação semântica. Nome no singular. Restritividade.

REFERÊNCIAS

CARLSON, Gregory. A unified analysis of the English bare plural. In. *Linguistics and Philosophy* 1: 1977.p. 413-457.

_____. The meaningful bounds of incorporation. In: Vogeller, S. & L. Tasmowski (eds.) *Non-definiteness and Plurality*. John Benjamins, 2006. p. 35:50.

DAYAL, V. "Bare NPs, Reference to Kinds and Incorporation, SALT IX, 1999.

DOBROVIE-SORIN, C. Number and Types of Semantic Incorporation, *Proceedings of Nominal Incorporation and Its Kind*, Ottawa, 2006.

KESTER, E-P. & C. SCHMITT. Bare nominals in Papiamentu and Brazilian Portuguese. In: R. Guess &

PIRES DE OLIVEIRA, R., F. SANTOLIN & R. TAVEIRA DA CRUZ. Bare Singular: Evidence from Brazilian Portuguese. *EVELIN*. 2006, ms.